

GRUPO DE GESTANTES E PUÉRPERAS: ESPAÇO DE (RE)SIGNIFICAÇÃO DO CUIDADO

EVELIN BRAATZ BLANK¹; CAROLINE RAMOS ROSADO²; LUIZA HENCES DOS SANTOS³; RAQUEL CAGLIARI⁴; BRUNA MADRUGA PIRES⁵
MARILU CORREA SOARES⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – evelin-bb@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolramosrosado@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – h_luiza@live.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – cagliariraquel01@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – brunamadrugapires@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas- enfmari@uol.com.br

1. APRESENTAÇÃO

O processo de aprendizado compartilhado entre pessoas na mesma situação estimula e aumenta a troca de experiências e saberes, além de desenvolver a criação de laços e a união entre eles (HOLANDA et al., 2013). Compete ao profissional da saúde incentivar e promover a interação entre as gestantes, possibilitando a troca de experiências, visando gerar nas mulheres o sentimento de autoconfiança por meio do autoconhecimento e entendimento sobre o processo gravídico que vivenciam (HOLANDA et al., 2013).

A educação em saúde é uma importante ferramenta para o cuidado de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal. O profissional enfermeiro é habilitado e capacitado para cuidar do usuário e da sua família, levando em consideração as necessidades curativas, preventivas e educativas com relação aos cuidados em saúde (GUERREIRO et al., 2014).

A gravidez é uma condição que envolve muitos mitos, dúvidas, crenças e expectativas, que podem estar diretamente relacionados ao contexto familiar e social (FRIGO et al., 2012).

Assim a técnica de trabalho com grupos de gestantes e puérperas promove o fortalecimento das potencialidades, a valorização da saúde, melhora a aderência das gestantes aos hábitos considerados mais adequados, diminui a ansiedade, estimula a compreensão dos sentimentos que surgem neste período, permitindo a aproximação entre profissionais e receptores do cuidado além de contribuírem para o oferecimento de assistência humanizada (FRIGO et al., 2012).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicas da graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas com ações extensionistas de prevenção e promoção da saúde em curso de gestantes e puérperas.

2. DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - RS, que participam do projeto de extensão universitária “Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas”.

O projeto é desenvolvido por docentes e discentes de diferentes semestres da Faculdade de Enfermagem da UFPel, aberto a participação da equipe das Unidades Básicas de Saúde (UBS), o mesmo é realizado em diferentes UBS, localizadas nas periferias da cidade de Pelotas/RS.

Os cursos acontecem em três ou quatro encontros dependendo do combinado com as gestantes e puérperas e visam a troca de conhecimento e experiências entre participantes, estudantes de enfermagem e profissionais de saúde da UBS. O público-alvo são mulheres em diferentes idades gestacionais, faixa etária, condições socioeconômicas e culturais.

Os encontros são realizados em datas combinadas com as gestantes contando com a participação também de familiares uma acadêmica de Enfermagem bolsista PROBEC do projeto e duas voluntárias que se revezam a cada encontro, para assim haver a participação de todas.

Os assuntos são previamente acordados com as gestantes e puérperas e desenvolvidos por meio de materiais audiovisuais, rodas de conversa e folders informativos sobre a temática. Após a apresentação do tema de cada encontro é aberto espaço para participação das gestantes, puérperas e familiares, focando principalmente no vínculo criado pela técnica de roda de conversa. Assim as dúvidas são esclarecidas, propicia-se a troca de experiências entre gestantes, puérperas e acadêmicas, sem formalidades.

3. RESULTADOS

O projeto de extensão Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas foi criado há nove anos, a partir da mobilização de duas acadêmicas da Faculdade de Enfermagem, Maria Emília e Manuela, que montaram o projeto e convidaram a Profª Francisca Dias de Oliveira (Regente da disciplina Saúde da Mulher na época) para coordenação. Com a aposentadoria da Profª Francisca, o projeto passou a ser coordenado pela Profª Substituta Caroline Linck e desde 2008 até o momento a coordenação está a cargo da Profª Marilu Correa Soares. O projeto visa o desenvolvimento de atividades educativas; esclarecimento de dúvidas durante a gestação; trabalho de parto, parto, puerpério e primeira infância; incentivo ao aleitamento materno exclusivo; informações sobre os benefícios do parto normal para a mulher e o bebê; prevenção das doenças da primeira infância; importância das medidas de higiene gestante, puérpera e para o bebê; orientações sobre planejamento familiar proporcionando à mulher a escolha segura do método contraceptivo. Participam do grupo, gestantes e puérperas de todas as faixas etárias, de diferentes estágios gestacionais e condições socioeconômicas.

No segundo semestre do ano de 2017 o projeto foi reformulado, passando a oferecer, também, cursos de gestantes e puérperas visando contemplar mais UBSs com o projeto.

Esta nova proposta possibilitou o curso de gestantes em uma UBS da periferia de Pelotas realizado em três encontros, com os temas: desenvolvimento fetal com nove gestantes; tipos de parto, parto e manejo da dor no trabalho de parto com quatro gestantes e o último encontro com o tema aleitamento materno e cuidados com recém-nascido com quatro gestantes.

Como relatado acima podemos perceber a desistência de cinco gestantes do curso que pode estar relacionada ao apontado por Rosa, Silveira, Costa (2014), de que a não realização do pré-natal se deve, principalmente, a fatores

socioeconômicos, de acesso às consultas, de qualidade dos cuidados em saúde e de suporte social. Outros fatores potencialmente relacionados são: idade materna, não convivência com companheiro, uso de álcool ou outras drogas na gravidez, multiparidade, não aceitação da gestação, falta de apoio familiar, contexto social adverso, experiências negativas de atendimento e concepções de descrédito sobre o pré-natal.

A idade gestacional das gestantes que participaram dos cursos era entre 12 a 40 semanas de gestação. Segundo o Ministério da Saúde (2013), o pré-natal deve-se iniciar até a 12ª semana de gestação. O início precoce do pré-natal permite a prevenção e diagnóstico rápido das possíveis complicações gestacionais. Além disso, permitindo o monitoramento do desenvolvimento fetal e a tomada de decisões acerca da gestação e suas mudanças (DIAS, 2014).

O curso proporcionou esclarecimento das dúvidas quanto ao desenvolvimento do bebê, os tipos de parto, os benefícios do parto normal como um processo fisiológico, bem como, esclarecendo sobre as indicações do parto cesáreo, salientando que não deve ser um evento rotineiro para as mulheres, formas de alívio da dor no momento do trabalho de parto, mitos e benefícios do aleitamento materno exclusivo e orientações quanto aos cuidados com o recém-nascido, principalmente desmistificando o medo que as futuras mães têm quanto ao coto umbilical.

4. AVALIAÇÃO

Os cursos de gestantes e puérperas são um espaço que propicia o desenvolvimento de atividades de educação em saúde na perspectiva de proporcionar à mulher e seus familiares a autonomia e conhecimento sobre os cuidados na gestação, puerpério e com o recém-nascido. É um espaço profícuo para a informação e formação de opinião entre as mulheres, instrumentalizando-as para que possam reivindicar aquilo que consideram melhor para sua saúde e de seus filhos. O trabalho com grupos/cursos de gestantes e puérperas possibilita ao profissional de saúde e aos acadêmicos de Enfermagem a promoção da saúde e a prática do cuidado humanizado desde o pré-natal contribuindo para os avanços dos programas de Atenção Básica e da consolidação do Sistema Único de Saúde.

Conclui-se que a participação no projeto de Extensão Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas torna-se um acréscimo à vida acadêmica, proporcionando o fortalecimento do conhecimento, bem como a troca de experiências, além de propiciar reflexões acerca de nosso futuro como Enfermeiros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.

DIAS, Ricardo Aubin. **A importância do pré-natal na atenção básica**. 2014. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em atenção básica em saúde da família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni, 2014.

FRIGO, L. F., et al. A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**. v. 2, n. 3, p. 113-114, 2012.



GUERREIRO, E. M., et al. Educação em saúde no ciclo gravídico-puerperal: sentidos atribuídos por puérperas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 67, n. 1, p. 13-21, 2014.

HOLANDA, S. M., et al. Promovendo a saúde a partir de um curso de gestantes: relato de experiência da enfermagem. **Revista Extensão em Ação**. v. 3, n. 2, p. 104-119, 2013

ROSA, C. Q.; SILVEIRA, D. S.; COSTA, J. S. D. Fatores associados à não realização de pré-natal em município de grande porte. **Revista de Saúde Pública**. v. 48, n. 6, p. 977-984, 2014.